

N. CLASS.
CUTTER
ANO/EDIÇÃO

MARIA APARECIDA COSTA

EDUCAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação do Profa. Ma. Eliane Maria Moraes Menegatto

**Três Pontas
2016**

FEPESMIG

Registro:.....

Data:.....

FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MARIA APARECIDA COSTA

EDUCAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Três Pontas
2016

MARIA APARECIDA COSTA

EDUCAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado(a) em: ____ / ____ / ____.

Profa. Ma Eliane Maria Morais Menegatto

Profa. Esp. Ana Cristina Naves

Profa. Ma. Glória Lúcia Magalhães

OBS.:

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Maria Aparecida Costa *
Eliane Maria Moraes Menegatto**

RESUMO

Este artigo analisa o comportamento de alunos no cotidiano escolar. O trabalho se justifica por discutir o que a escola pode fazer para transformar esta sociedade que muda constantemente. Objetiva compreender de que maneira a educação procura formar pessoas para exercer seu papel na sociedade, uma sociedade que possa atuar de forma cidadã; como a escola vem atuando em uma sociedade capitalista; a luta de classes e o poder de influência que a educação exerce na sociedade. A pesquisa teórico-bibliográfica teve suporte em autores como Saviani(2001,1987); Meksennas(1992), para a discussão sobre o preparo dos profissionais para atuar diante tantas contradições nestes espaços sociais. Para entender a educação na busca por transformações, com a possibilidade de intersetividade e melhorias para seus alunos, que hoje têm papel fundamental dentro da escola democrática como sujeito ativo, participativo e crítico para vivenciar a cidadania, será necessário que todos que dela participam tenham a consciência pedagógica, afetiva e social e o compromisso em contribuir para uma formação onde todos possam atuar criticamente na sociedade e, em sua transformação.

Palavras-chave: Sociedade. Escola. Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios constantes da educação está em compreender os sujeitos presentes nas instituições escolares, seu comportamento diante do outro e para com o outro, sua relação com professores e toda comunidade escolar. A discussão do estudo prioriza a importância em analisar como acontecem as relações entre a escola e a sociedade dentro da Instituição nos

*Maria Aparecida Costa – Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas-FATEPS. Email: cidattp@hotmail.com

**Eliane Maria Moraes Menegatto- Profa. Ma. do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas- FATEPS. Email: menegattoeliane@gmail.com

dias atuais.

A escola, entendendo-se como Instituição social que necessita contribuir para a transformação e evolução daqueles que dela fazem parte, vem tentando se adequar a essas mudanças que cresce em uma velocidade, muitas vezes incompatível com o processo educacional. Desta forma a escola busca acompanhar estas mudanças mas, sem perder sua essência de Instituição formadora de cidadãos, que é o seu maior papel, e fazer com que cada sujeito se torne cidadão de compromisso com a sociedade em si.

Partindo desse pressuposto, a escola discute sobre a democratização e suas relações internas, entendendo a necessidade da participação de todos os seus segmentos e a necessidade da execução da legislação vigente, promovendo assim, uma escola acolhedora, participativa, possibilitando uma escola de qualidade para todos, para além do reprodutivismo.

A escola transformadora, esta que este estudo apresenta, necessita antes perceber-se como capaz para tal, que busque cumprir a sua função social que é educar e educar bem para a cidadania; que seja inovadora e ativa em seu Projeto Político Pedagógico. Que promova a conscientização para o preparo dos professores, para cumprir efetivamente a sua função.

2 ESCOLA E SOCIEDADE

Observa-se, que com o tempo a sociedade passa por mudanças, como a escola também segue esta tendência. Com as mudanças tecnológicas, políticas e sociais a escola, por sua vez, busca acompanhar tais fatores, para melhor atender os alunos. Entende-se que a escola faz parte da transformação social.

Para se compreender dinâmica social interna da escola é necessário conhecer de um modo mais detalhado a sua estrutura. Como grupo instituído a escola apresenta uma regulamentação, isto é, um corpo de normas, no caso do Brasil conscientemente submetidas ao Poder Público. Esse corpo de normas já previamente estabelecidas facilita o trabalho de administração da escola. (OLIVEIRA, 2000, p.108).

As escolas desenvolvem-se através de currículos, dos Projetos Políticos-Pedagógicos são importantes para que elas tenham sua identidade, e possam atender adequadamente os alunos de acordo com o meio em que eles vivem.

É essencial que a escola tenha clareza da concepção que está por trás das próprias ações, valores e comportamentos, o que possibilita maior adequação no planejamento das ações de ensino e de aprendizagem. Considera-se que toda a organização e o funcionamento da sociedade constituem uma situação educativa, à medida que representam as manifestações das produções e criações humanas. Estas são transmitidas por meio das relações sociais (SAVIANI, 1987).

A especificidade da escola ao longo da História vem se apresentando quando as relações sociais passaram a prevalecer sobre as naturais, ou seja, com o próprio surgimento da escola, enfatizando, assim, o mundo da cultura, o mundo produzido pelo homem.

A escola toma conta de um conhecimento elaborado. A própria institucionalização do pedagógico através da escola é um sinal da especificidade da educação. A dimensão pedagógica pode ser detectada numa situação privilegiada, pois esta existe no interior da prática social global. Assim sendo, a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. (GOUVEIA, 1988, p.79).

Discutir a educação e a sociedade de acordo com Saviani (1987) é entender que a origem das mesmas, se confunde com as origens do próprio homem, quando os processos educativos e a sociedade coincidiam com o próprio ato de viver e sobreviver em sociedade.

Assim, a origem da educação se confunde com as origens do próprio homem, quando os processos educativos coincidiam com o próprio ato de viver e sobreviver e da transformação social e, poder viver em sociedade,

Torna-se importante que os seus currículos sejam norteados pelos aspectos culturais de seus alunos. Para Oliveira (2000, p.27) “desta forma, a educação é inovadora ou conservadora de acordo com o contexto histórico e social no qual se manifesta.” Há, portanto, um grande desafio da educação: acompanhar estas mudanças e contextos históricos sociais Como a tecnologia esta ao alcance da maioria. A escola atual há a necessidade de acompanhar as novas gerações, para se integrar todas as mudanças em seu contexto.

Saviani (1987) trata do assunto e busca contextualizar correntes pedagógicas para melhor situar a questão da evolução da educação e da escola. Apresenta a pedagogia tradicional, que tem como objetivo de organizar a escola e garantir a educação, que é um direito de todos e dever do estado, transformando os estudantes em cidadãos, que devem assimilar o acervo cultural transmitido pelo professor.

Pensar em uma Pedagogia tradicionalista nos dias atuais é de certa forma não é acompanhar as novas gerações e, ir contra seus conceitos. A escola atual tem como objetivo

priorizar o sujeito. O aluno é o sujeito que faz com que a escola exista, ele é peça fundamental (SAVIANI, 1987).

A escola quando olha o aluno como sujeito ativo e participativo, eleva a autoestima e a confiança dos mesmos, partindo daí um meio pra resgatar o aluno para o convívio da escola tornando-o parte ativa da escola. Ao deixar de exercer uma formação puramente tradicional e buscar um olhar para o novo. A escola deixa de ser o ambiente repressor e passa a ser um local de prazer de trocas de experiências entre toda comunidade escolar.

Esta boa relação entre aluno e escola, professor e aluno, e comunidade escolar gera benefício a todos.

2.1 Funções da Escola

Visto que em nossa sociedade há uma grande diversidade social e cultural, e sendo a escola parte desta sociedade, é fundamental que haja esta conscientização para a formação do indivíduo, uma vez que ela é essencial para evolução da sociedade.

Durkheim (apud MEKSENAS, 1992, p.36) percebeu que a convivência na sociedade é impossível sem educação: elemento adaptador e normalizador básico na interação indivíduo-sociedade. A socialização está diretamente ligada a educação, pois somos constituídos de um ser individual, que interagem com o seu próprio eu, e de um ser social que se relaciona com outros.

Continua Durkheim, (apud MEKSENAS, 1992, p.34) que “ [...] nem sempre a sociedade funciona bem há momentos em que o corpo social adocece.” O que leva a sociedade a viver em harmonia, é a existência da moral social, conhecida também como consciência coletiva. A moral da sociedade se estabelece a partir do momento em que existem valores ou ideais compartilhados por todos os indivíduos como corretos e verdadeiros. Como exemplo, não se pode matar ou roubar, o que no caso são condutas adotadas entre os indivíduos para que se viva em uma sociedade. Quando alguém descumprir essas regras poderá ser punido. Há várias formas de punição, a pena para estes atos ilícitos é julgado de acordo com o grau de gravidade, vai de uma simples multa até a exclusão do indivíduo do convívio social (MEKSENAS,1992).

Uma das grandes funções da escola esta em reforçar para seus alunos a importância da boa convivência em sociedade, é na escola que as crianças começam a desenvolver seu papel social, ao interagir com outros alunos, que são pessoas que não faz parte da sua família ou de

grupos de amigos pessoais, é na escola que vão apresentando as primeiras diferenças entre os indivíduos.

Tendo adquirido grande visibilidade social, inclusive porque passou a absorver parcelas consideráveis dos recursos públicos, a escola tem sido julgada de diferentes ângulos e com variadas preocupações. Para efeitos administrativos, sua eficiência em geral se avalia por taxas de aprovação e conclusões de curso, adotando-se como critério para a aprovação o rendimento do aluno, medido em termos dos conhecimentos adquiridos em determinado lapso de tempo. Para tal avaliação, os padrões são comumente estabelecidos pelo professor em função do que este, com base em sua experiência, julga se deva obter. (GOUVEIA, 1988, p.17).

Pensar na escola, apenas como instituição que avalia o conhecimento científico do aluno, é pensar nela somente como fábrica de diplomas, ela vai muito além. Ela tem toda uma função social, compromisso com a comunidade onde ela atua. Ela tem um grande poder de transformação. Pode ser que um determinado aluno não se forme ou adquira o tão sonhado diploma, mais sua passagem pela escola pode lhe trazer muitos outros benefícios.

O fracasso da escola por tautologia – quando os maus alunos não estudam não comportam direito, porque são pobres; e continuam pobres porque não estudam e são mal comportados. A pobreza aparece como origem e consequência do mal desempenho escolar. Os demais porque são abandonados emocionalmente, ou mimados, protegidos em excesso e outros motivos alheios à escola. (FLEURI, 2008 p. 44).

A escola, por sua vez, tem que buscar essa transformação social, onde prepara o sujeito para exercer sua cidadania. Necessita respeitar as diferenças de cada um dos alunos, tendo em vista que mesmo sendo de classes sociais iguais, as pessoas são diferentes, cada um tem sua própria personalidade e especificidade (FLEURI, 2008).

Nesta perspectiva, cabe à escola a formação de um aluno com possibilidade de exercer plenamente a sua cidadania, sendo crítico, reflexível, autônomo, com consciência de seus direitos e deveres. Partindo deste princípio, poderá viabilizar essa perspectiva para que se tornem pessoas participativas na vida social, política e econômica. Para tanto a escola tem por sua função básica, também preparar o indivíduo para a vida.

Há casos em que a escola não consegue socializar todos os seus educandos, pois não há uma receita eficiente, mas ao procurar atingir o os alunos a escola já terá seu objetivo alcançado.

2.2 A Educação Escolar e a Democracia

À medida que a humanidade evolui, ocorrem também mudanças em seus contextos sociais, e em uma destas mudanças, surge a educação escolar. Sua função maior está em preparar o indivíduo para a vida em sociedade. As ideologias nas escolas não ocorrem sem conflitos, uma vez que há certos valores impostos pelos professores que na verdade não são aceitos pelos alunos. Existem alunos que reagem de maneira dinâmica diante de regras conservadoras que o professor ou a escola os impõe. A maioria aceita sem contestar, mas sempre há uma pequena porcentagem que tumultua.

No cotidiano de uma escola, podemos observar que o aluno não acredita em tudo que o professor transmite; nem tudo que o professor pede o aluno faz. Isto nos mostra que a reprodução dos valores da sociedade capitalista na escola não se dá harmonicamente, mais sim dentro de um conflito, e este conflito, por sua vez, nos mostra o quanto os alunos resistem à pura imposição de ideologia. (MEKSENAS, 1992, p 73).

Pode-se observar atualmente, que a cada dia as novas gerações estão com uma visão crítica da vida em sociedade, hoje, vive-se em uma democracia que possibilita ao sujeito o direito de refletir e de criticar. É difícil aplicar certos contextos capitalistas, pois a sociedade mudou, os alunos já não mais aceitam certas regras; eles querem ter o direito de decidir, opinar, argumentar e expor suas ideias. O professor deixa de ser onipotente dentro da sala de aula e, passa a ser um colaborador para mediar com a participação de todos. Não há mais a imposição da vontade do professor, hoje professor e alunos são parceiros na troca de experiências.

Existem professores que se recusam a transmitir os valores da sociedade capitalista como os únicos e verdadeiros. São professores que se empenham cada vez mais cada vez mais em desenvolver o senso crítico dos alunos e procuram denunciar em suas aulas as relações de poder e dominação presentes em nossa sociedade. Existem professores que também são da classe trabalhadora e por isso são sensíveis aos problemas que essa classe enfrenta. (MEKSENAS, 1992,p.75).

A educação hoje passa por grandes transformações, tem deixado cada vez mais o tradicionalismo e adotado uma visão progressista, tanto alunos quanto professores e gestores juntamente com a comunidade lutam por uma educação democrática, o aluno passa a ser ativo e participativo, tendo uma visão crítica dos conteúdos (FLEURI, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9394 de 20 de dezembro (Brasil 1996) estabelece e regulamenta em consonância com os preceitos constitucionais, suas

diretrizes gerais para a educação e, nos artigos 3º e 14º estabelecem a necessidade do exercício da gestão democrática.

Segundo Dourado (apud FERREIRA, 2001, p. 79) “[...] a lei é a expressão das lutas efetivadas entre as diversas forças sociais e, dessa forma, apresenta-se como um balizador para as políticas educacionais no País e, conseqüentemente, para as políticas de democratização da escola e da gestão escolar.”

Nos anos de 1990, o foco do debate sobre a democratização da educação é direcionado para as relações internas da escola, que deveriam ser democráticas, com a participação da comunidade escolar em sua gestão, sendo regulamentada, inclusive, pela LDB. Dessa forma, a democratização das relações na escola torna-se uma exigência legal, que a comunidade escolar deve assumir (DOURADO apud FERREIRA, 2001).

A escola é um dos espaços que age diretamente na transformação de uma sociedade. Há casos que não se consolida essa transformação, contudo a possibilidade de sucesso será maior a partir de uma educação crítica, participativa, inovadora. A integração entre a escola e a comunidade parte para o resgate da cidadania. Com isto nascem novas estruturas de ensino onde professores e alunos sejam ativos podendo haver troca de experiência entre todos. O aluno não vem para a escola com uma página em branco, ele já tem muita experiência para ser compartilhada. Sendo assim não se pode descartar o acesso aos conteúdos tradicionais, mais sim fazer uma inserção entre a postura tradicional e a postura crítica, para que assim possa haver o processo de transformação da realidade social. A formação do cidadão se dá a partir de sua visão crítica, inovadora e participativa na sociedade em que ele vive (MEKSENAS, 1992).

2.3 A Escola como Espaço Reprodutivista

É na escola que acontece as maiores transformações na vida do cidadão e, conseqüentemente, na sociedade em si. Por isto ela passa a ser este ambiente transformador, desde a sua criação, a qual vem sempre contribuir para formação de seus alunos, e atualmente ela busca inovar-se para atender uma geração envolvida com a tecnologia.

As características da democracia atual que ainda faz com que as classes dominantes tenham o poder sobre o conhecimento e, que por isso são tratados de maneira privilegiada, ainda faz da escola um aparelho ideológico do Estado, a escola na forma atual assumida pelo sistema capitalista não existia anteriormente (ALTHUSSER, 1995).

Também Chauí (1989) trata essa educação reprodutivista como expressão ideológica que oculta a divisão de classes da sociedade, dando impressão de 'igualdade' entre todos. Completa Bourdieu; Passeron (1970, p. 124) "Essa educação tem o objetivo de manter a divisão social estabelecida, a 'exclusão por dentro'." Nesse sentido, ao contrário do que muitos pensam reproduz desigualdades sociais, já que muitas vezes reproduz ideologias das classes dominantes, pelo fato de afirmar que todos que estão na escola, independente da sua especificidade, terão sucesso na vida e na sociedade – os indivíduos estão dentro da escola mas, muitas vezes de forma sutil, não fazem parte dela.

Para Saviani (2001, p. 75) a "Educação e sociedade parte da consideração de que a sociedade em que vivemos é dividida em classes com interesses opostos. Consequentemente, a pedagogia proposta, uma vez que se pretende agir a serviço dos interesses populares, terá contra si os interesses até agora dominantes." O maior desafio da escola está em contrariar esta tendência de que a escola faz parte do interesse das classes dominantes. De outra maneira ela terá a possibilidade de ser caracterizada como instituição transformadora, que vem adequando o indivíduo para conviver em diferentes grupos, tornando-os cidadãos comprometidos com o saber científico e a educação social, e que possa evoluir e acompanhar as transformações pelas quais passa a sociedade.

Para Freire, ainda hoje tem gente confundindo – descobrir a realidade não significa transformá-la.

Desse modo, ele sintetizou o principal papel da educação e dos educadores no processo de transformação social – transformar as pessoas para agirem criticamente no mundo, não apenas sendo capazes de se adaptar ao sistema uma vez embuídas dos saberes necessários para isso, mas, igualmente ou sobretudo, serem capazes de se emancipar, de lutar conscientemente pelas mudanças do nosso mundo.(FREIRE, 2000, p. 119).

A educação é vista como parte social sendo ela local onde se efetiva a educação do indivíduo, sendo assim as técnicas sociais são manifestadas, é importante que as instituições se planeje, acaso ela fique a mercê dos agentes (pais, alunos, professores), acabara por entrar em conflitos. Ao contrário se ele for planejado por intelectuais e cientistas através de regras, hábitos e disciplina que tem interesse em formar cidadãos democráticos.

Mas Freire (2000, p.124) afirma que considera "idealista e perigoso imputar à educação e aos educadores o papel principal na redução das mazelas sociais." Afinal, segundo o autor a quem interessa construir essa imagem de educadores heróis e redentores da sociedade?

3 EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADE NA EXPRESSÃO DA IDEOLOGIA: as lutas de classes

A luta de classes é um conceito relacionado ao desenvolvimento do capitalismo.

Trata-se de uma condição social onde pessoas de níveis financeiros muito desiguais coexistem numa situação de desigualdade social e diferenças com relação aos direitos no acesso a serviços básicos para a manutenção da vida, como saúde, educação e habitação. A expressão luta de classes segundo o citado autor, surgiu com as ideias do filósofo socialista Karl Marx. Para Marx, o capitalismo criava um confronto entre duas classes distintas: a burguesia e o proletariado (MARX apud SAVIANI, 2001). Continua o autor, “os trabalhadores eram influenciados pela ideologia da classe dominante. Essa é a realidade que se vê até os dias atuais e que desencadeia manifestações contra as diferenças sociais em diversos países do mundo.”

A luta de classes é baseada numa visão econômica e social. Nesse contexto, as relações de produção e distribuição de bens e produtos geram manifestações na luta de classes, pois os mais ricos têm acesso a uma vida de luxos, enquanto os operários ficam restritos apenas a produzir para o consumo das camadas mais favorecidas da sociedade. Essa situação cria uma realidade de dependência e hierarquia.

Para Marx; Engels (1962) “a história de todas as sociedades, desde o aparecimento da propriedade privada, tem sido a história da luta de classes.”

Gramsci (2004) reafirma esta análise ao dizer que é durante o processo de organização que as classes sociais buscam a construção da hegemonia na constituição de relações de forças que são a avaliação dos graus da homogeneidade, autoconsciência e organização atingida pelos vários grupos sociais. Esse momento por sua vez, pode ser analisado e diferenciado em vários graus que correspondem a momentos diversos de consciência política coletiva, assim como tem se manifestado até agora na história.

Segundo Saviani (2001, p.103) “[...] as condições das lutas das classes sociais diante de uma sociedade puramente capitalista, repercute também na vida escolar dos alunos.” É, portanto, necessário entender que a luta de classes é, acima de tudo, uma luta ideológica muito presente em sociedades democráticas, e que precisam ser enfrentadas.

Assim, professores, educadores e gestores, podem agir de forma a ajudar a reverter esses impactos, para que tais fatos não venham interferir na vida escolar. Isto nem sempre é possível. Um dos locais onde as diferenças culturais e sócio econômicas são mais explícitas e, muitas vezes veladas é na escola. É lá que os alunos criam seus círculos de amizades, conhecimentos, socialização, mas podem também ser excluídos dessas possibilidades.

Outro ponto fundamental é que não basta apenas a escola ou educadores se esforçar para que tais mudanças aconteçam seria necessário haver uma mudança na vida familiar também, pois as bases parte da família.

Segundo Patto (1988) os educadores por sua devem compreender e estudar a vida de seus alunos, participar de formação continuada e outras formas de conhecimentos sobre as ideologias da escola e da sociedade, para assim passar agir de forma mais eficiente. Revitalizar seus conhecimentos para interagir conscientemente na escola, e, na sociedade. Importante, que

[...] a capacitação corpo docente em exercício e da formação de futuros professores, nas escolas destinadas a este fim. E quando falo em formação não estou me referindo ao mero treinamento ou adestramento em métodos ou técnicas que serão executados mecanicamente nas salas de aula, ideologicamente, mas à mudanças do esquema referencial dos educadores e dos especialistas voltados para a criança vítima da pobreza, que lhes permita uma visão de mundo de escola, de seu papel social, de seus alunos e de seu relacionamento com eles mais abrangente e inserida numa compreensão mais ampla da realidade social brasileira em seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. (PATTO, 1988, p.218).

Métodos e as praticas pedagógicas serão verdadeiramente eficientes, quando vistas diante da realidade do espaço cultural dos alunos. A produção cultural brasileira provavelmente é diferente da realidade cultural de outros países. Por isso métodos devem ser analisados de acordo com os alunos brasileiros. O que se deve é atentar para a realidade dos pais. É importante que o aluno sinta-se parte da sociedade a que ele pertence. E que nesta sociedade, ele ocupa um lugar de destaque como um cidadão que irá contribuir para o crescimento político e social da sua nação.

3.1 A Escola como Espaço para a Formação da Cidadania

Para entender o ser humano, é necessário que estude sua origem. Principalmente pesquisar como ele se relaciona em determinado contexto sociocultural.

A partir do nascimento, o indivíduo já começa a viver em um contexto sociocultural. Ao nascer o ser humano já por natureza demonstra comportamentos ligados a sua estrutura biológica, e especialmente, a social, e a partir disso, ele vai transformando seu comportamento de acordo com a cultura em que ele vive. À medida que ele cresce entende melhor esse contexto em que, percebendo que há regras importantes e certos padrões impostos pela sociedade. Nestes padrões o sujeito deve cumprir regras e, conseqüentemente, seus deveres

lhes asseguram alguns direitos. Direitos que são sancionados a partir de leis que regem o mundo e, o espaço em que se vive (SAVIANI, 1985).

Essa discussão leva a outra que é a complexidade existente no espaço escolar. As contradições que este espaço possibilita, muitas vezes podem acabar diluindo e possibilitando por sua vez, formas de constituição dos indivíduos que não contribuem para este avanço social. Mesmo assim, o alcance social que a escola viabiliza, requer um investimento em qualquer tipo de projeto social ou político que visar algum sucesso (ID., 1985).

É possível observar a educação em sua forma escolar, não apenas como um espaço científico, mas também de luta política, por essa razão esta é uma instituição que pode servir para a construção da cidadania. Ainda o autor afirma que muito depende das relações de forças sociais (GRAMSCI, 1991 apud FREITAG, 1986).

3.2 Os agentes conservadores e agentes transformadores

A escola é uma instituição onde em seu espaço se refletem os conflitos existentes na sociedade.

É nesse conflito que está a força dessas instituições, e a escola é uma delas. E como toda a sociedade passa por ela durante vários anos, ela tem muita importância (GRAMSCI, 1991 apud FREITAG, 1986). Nela, segundo os autores acima citados (p.112) “pode haver agentes conservadores e transformadores que estão em constante debate, promovendo a construção dos conhecimentos necessários e ou recuando deles. Isso depende das relações de forças no interior da escola.”

Essa discussão é fundamental quando há a necessidade de se conhecer, ou entender esses agentes. Essa luta acontece no cotidiano da escola e dos seus grupos. A importância da instituição escolar é grande, é conforme Gramsci (1991 apud FREITAG, 1986). se estabelece uma separação entre a educação para os grupos dominados e aquela para as classes dominante, o que poderá impedir a construção da cidadania dos que são dominados.

Um ponto importante no estudo da organização prática da escola com um propósito cidadão, é o que diz respeito à carreira escolar em seus diferentes níveis, de acordo com a idade e com o desenvolvimento intelectual-moral dos alunos e com os fins que a própria escola pretende alcançar. A escola unitária ou de formação humanista (no sentido amplo de ‘humanismo’ e não apenas no sentido tradicional- com restrições) ou de cultura geral deveria se propor à tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de conduzi-los a um certo grau de maturidade e capacidade para a ética da sociedade, à criação intelectual e prática e uma certa autonomia na orientação e iniciativa. (GRAMSCI 1991 apud FREITAG, 1986, p. 121).

Percebe-se, também a partir de Gentile; Alencar (2003) que a escola humanista possibilita não só à classe dominante o acesso ao conhecimento humanístico, que é aquele que transmite os conhecimentos necessários para que se conheçam os propósitos estabelecidos pela sociedade e a partir daí, o indivíduo, neste caso o aluno, que se reconheça com cidadão – capaz de sair da escola e, naturalmente se inserir na sociedade e, realmente fazer parte dela.

A escola deveria exercer essa atividade, ou seja, dar possibilidade para que a sociedade se torne transparente ao indivíduo e ele possa fazer parte de seu funcionamento (ID., 2003).

3.2 A Sociedade, a Família e Escola: a visão de cidadania

Como se vê a escola vem durante toda a sua existência influenciando na sociedade em que está inserida, ela caminhava ao lado da política da Igreja das comunidades, isto sempre visando à formação de seus alunos, levando-os a serem cidadãos de acordo com as normas vigentes, em cada cultura dominante. Conceituar o papel de cada uma destas instituições importantes da sociedade, família e escola.

Pode-se assim, segundo Fleuri (2008, p.117) entender que “não só as pessoas se educam em relação, mediatizadas por seus contextos socioculturais, mas estes mesmos contextos socioculturais se transformam na medida em que são mediatizados pelas relações entre pessoas.” As pessoas se tornam reflexo de onde elas vivem, e como as pessoas as transformam de acordo com o ambiente onde elas estão inseridas, o meio tende a se transformar conforme seus os indivíduos. Sendo assim o papel da escola na sociedade vem para mediar essa relação entre sujeito e meio.

Afirma Gentile; Alencar (2003, p. 78) que é preciso ressaltar que “a educação não dará conta sozinha de grandes responsabilidades históricas de dominação. Embora com grande alcance, não se consegue centralizar todo o poder de transformação social na escola.” Por outro lado pode-se pensar em utilizá-la, também, para fortalecer outra instituição, como a família.

Antigamente, as famílias e a escola eram os grandes responsáveis pela formação do cidadão, hoje surgiu outro componente que tem grande influencia na educação da sociedade, a globalização e os meios de comunicação de massa, sempre muito rápido e em tempo real, entram nos lares depositam grande quantidade de informações sobre diferentes assuntos. Com isto a criança já entra na escola obtendo um grande numero de informações. Cabe à escola mediar entre as informações que o aluno já possui com o que ele virá aprender, para que dali

saia um cidadão consciente, e preparado para viver numa sociedade que se transforma a cada dia, consciente de seus direitos e deveres (GENTILE; ALENCAR, 2003).

O papel do Estado no suprimento de educação obrigatória é ponto pacífico. No caso brasileiro, a Constituição atual estabelece em seu artigo 205 que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, família e visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (OLIVEIRA, 2000, p.77).

Entender que todas as relações e parcerias entre a escola e a sociedade, e especialmente a família, em conjunto em suas ações, e diante de seus direitos e deveres estabelecidos, poderão contribuir fundamentalmente para a formação do aluno, do indivíduo ou do filho como cidadão, com consciência e valores éticos e morais (OLIVEIRA, 2000).

Dessa forma, todos os segmentos e a escola devem ficar atenta às necessidades das outras instâncias sociais, não se prendendo ao papel exclusivo de escolarização, mas também de formar cidadãos. Entendendo a cidadania aqui como responsabilidades de deveres e ações conquistadas e desenvolvidas ao longo do tempo. A cidadania deve ser pensada como um conjunto de valores e práticas, cujo exercício não somente se fundamenta no reconhecimento formal dos direitos e deveres que a constituem, mas também que tende a torná-la uma realidade substantiva na vida cotidiana dos indivíduos. (GENTILE; ALENCAR 2003, p. 81).

Então, a educação precisa ser compreendida como um mecanismo de socialização e de reconhecimentos dos direitos sociais e cidadãos. A educação passa a ser mediadora da participação do indivíduo na sociedade. O caminho e a parceria entre família e escola são fundamentais. Ambas precisam se acolher, se entender e se ajudar para o bem comum desse indivíduo, preparado como pessoa para viver em sociedade. Portanto, é muito importante que cada um possa exercer os papéis com sabedoria e responsabilidade.

A instituição escolar não é a exclusiva instância de formação de cidadania. Mas, o acréscimo das pessoas e da sociedade depende cada vez mais da qualidade e da uniformidade de chances educativas. Aperfeiçoar cidadãos na perspectiva aqui apresentada supõe instituições onde se possa resgatar a subjetividade inter-relacionada com a grandeza social do ser humano, em que a produção e diálogo do conhecimento ocorram através de práticas participativas e criadoras. (BRANDÃO, 1985, p..35).

Trata-se de uma instituição da sociedade na qual a criança atua efetivamente como sujeito particular e social. É um lugar concreto e principal de interações para a formação de significados e para o adestramento da cidadania: na medida em que aprove a aprendizagem de

informação crítica e criativa, colabora para formar cidadãos que operem na junta entre Estado e a comunidade civil.

Para a possibilidade de uma escola transformadora, necessita-se de que esta seja uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um Projeto Político-Pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Algum preparo que agrupe o educador bem preparado intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja situações favoráveis a uma relação ativa com os alunos que promova conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los (BRANDÃO, 1985).

Tanto a sociedade quanto a escola e a família, enquanto parte dela, são lugares de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivos, éticos, estéticos, mas é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural. (LIBÂNEO, 2004, p. 32).

Percebe-se, então, a partir da discussão que se integrem a todas as dimensões da vida, o humanismo, para a formação nas instituições. Para isso, precisam-se de pessoas que façam essa integração, primeiramente em si mesmas diante dos aspectos social, intelectual, emocional, ético e moral, para que transitem entre o pessoal e o social, e em seguida, para que demonstrem em suas palavras e ações evolução e conscientização para a inserção na sociedade, família e escola, não como reprodutoras de conceitos e valores pré-estabelecidos, mas como instituições formadoras do verdadeiro cidadão.

4 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados através de estudos e pesquisa, levando-se em conta os conceitos de vários autores, o processo educacional nos dias atuais, ainda está estabelecido de maneira bastante complexa, e que necessita de mudanças.

Porém, ainda vemos um sistema abandonado, com pouco interesse para o crescimento das classes menos favorecidas, desistindo diante dos problemas como famílias desestruturadas, violência dentre outros, impedindo-as o acesso ao mínimo que o ser humano tem direito.

A escola é um importante espaço de transformação social. E ainda é necessário que essa instituição não possa se responsabilizar sozinha por tais mudanças, ela deve participar de modo ativo nesse processo, tendo como instrumento principal o Projeto Político Pedagógico,

entendendo que esse projeto, por sua vez, deve fazer parte de modo efetivo do cotidiano escolar. Significa trazer a vida do aluno para a escola, isto é, trazer a comunidade na qual ele vive para a escola.

A partir disso é possível então, visualizar outro sentido para a educação, fazendo com que a mesma esteja presente na realidade do aluno.

A educação deixa seu caráter puramente científico para dar espaço ao seu contexto social vinculado a fatores como a tecnologia que hoje não tem como ser desassociada do saber científico. Por isso tudo é imprescindível que todos se conscientizem de que, mesmo vivendo-se em uma sociedade capitalista a democracia é fundamental para o bom desempenho da educação.

Para a formação do indivíduo para ser um cidadão atuante, é imprescindível que desde a infância, a sociedade, a família e a escola, transmitam valores e normas sociais que o faça refletir sobre a sua realidade, fazendo com que ele se reconheça como membro daquela comunidade em que está inserido. Isto exige um esforço enorme dessa sociedade como um todo.

É importante enfatizar, que diante da complexidade do tema, este estudo não se esgota aqui, e necessita cada vez mais de novas pesquisas sobre a importância do contexto escolar como espaço de conscientização e ação, para a transformação social.

SCHOOL EDUCATION AND THE PROCESS OF SOCIAL TRANSFORMATION

ABSTRACT

This article analyzes the behavior of students in daily life school. The work is justified by discussing what the school can do to transform this society that is constantly changing. Objective understand how education seeks to form people to exercise their role in society, a society that can act as a citizen form; as the school has been operating in a capitalist society; class struggle and power of influence that education plays in society. The search literature-theory was supported by authors such as Saviani (2001.1987); Meksennas (1992) for discussion on the preparation of professionals for act on so many contradictions in these social spaces. To understand the education in the search for improvements with the possibility of intervention and improvements to their students, who now have a fundamental role within the school democratic as an active subject, participatory and critical to experience citizenship, will require all who participate in it have the educational, emotional and social

awareness and commitment to contribute to training where everyone can act critically in society and their transformation.

Keywords: *Society. School. Citizenship*

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**: notas sobre aparelhos ideológicos do Estado. 2.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Marcilio Veiga. Lisboa: Veja, 1970.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**, São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- DOURADO, Luiz G. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Sírnia G. **Gestão democrática na educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000.
- FLEURI, Reinaldo Matias. **Entre a Disciplina e a Rebeldia na escola**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra,
- GENTILI, Pablo; ALENCAR, Francisco (Orgs.). **Educar na esperança e em tempos de desencantos**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- GOUVEIA, Aparecida Joly. A escola, objeto de controvérsia. In: PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo, SP: Quieiroz. Editor Ltda, 1988.
- GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. In: FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Editora Moraes, 1986.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre a Educação e o Ensino**. São Paulo: Moraes, 1992.
- MEKSENNAS, Paulo. **Sociologia da Educação, introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo. SP: Quieiroz. Editor. Ltda, 1988.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, onze testes sobre a educação política.** 34. ed.. Campinas, SP: Autores Associados, 2001 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol.5).

_____, **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações.** 7.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1987. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 40).